ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº45 Março 2005

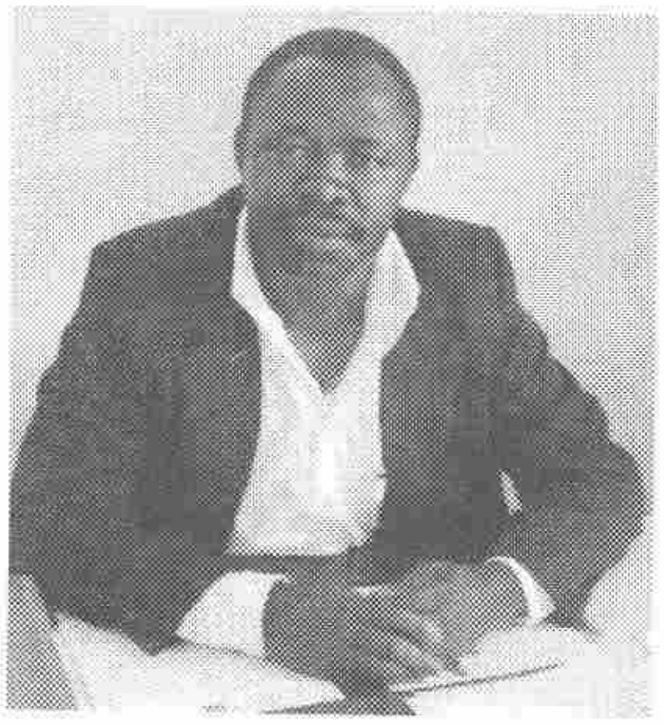
Kalonga precisa de posto médico

A população da aldeia de Kalonga na comuna de Chilata, município do Longonjo, necessita de um posto médico para poder atender as diversas enfermidades que se registam.

Pág 5

O diálogo é a melhor forma de resolver um conflito

A melhor forma de resolução de conflitos pacificamente é o diálogo entre as partes e em caso de insucesso levar o caso as autoridades judiciais, que têm a competência de julgar as situações que podem ser de ofensas corporais, morais ou injúrias de acordo com a gravidade do caso. Afirmou o Doutor João Valeriano.



Pág. 12

Igualdade no género não significa desrespeito ao homem

Muitas mulheres hoje pensam que a emancipação é ultrapassar os limites e pôr o homem em baixo. Mas na verdade a mulher deve aproveitar a emancipação para demonstrar ao homem e a sociedade aquilo que ela é capaz de fazer. Palavras de Idalina Tomás, professora do INE.

Pág. 3

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Março é o mês onde mais se fala dos problemas da mulher. Do seu dia a dia, convivência, dificuldades e da luta que ela impõe para obtenção dos seus direitos pela igualdade do género.
Março é consagrado o mês da mulher por recordarmos os acontecimentos ocorridos em Chicago, quando um grupo de mulheres tentava reclamar os seus direitos laborais acabando por perder as suas vidas.
E é em Março por isso mesmo que são discutidos e analisados com maior profundidade os problemas da mulher.
Hoje ainda a mulher é descriminada através de preconceitos machistas. Não se lhe dá o mesmo direito dos homens porque muitos ainda não percebem que ela possui o mesmo potencial de inteligência e capacidades. A mulher é hoje ainda relegada ao segundo plano em muitas tarefas na sociedade.
É necessário que se lhe deia um maior espaço de abertura, para ela poder demonstrar a sua valia, e isto deve ser feito sem timidez nem desconfiança.
Nos dias de hoje é cada vez mais crescente a presença da mulher em áreas de direcção. As mulheres e em particular no nosso país estão a afirmar-se bem nas tarefas em que são chamadas a assumir.
A representavidade nos cargos políticos e de governação aumentou nos últimos tempos, mas ainda não atingiu o nível percentual estabelecido que é de 30%.
Estamos a crer que este número será atingido, pois a confiança e empenho por elas demonstradas fará com que este facto seja realidade.
Mas não são apenas estes problemas que as mulheres enfrentam.
Um olhar e atenção especial deve ser dedicado a mulher do meio rural, pois é aí onde residem mais problemas.
A melhoria da assistência medico-medicamentosa, construção e reabilitação de infra-estruturas escolares e melhoramento no fornecimento de água potável sendo as condições fundamentais para o crescimento saudável dos seus filhos.
É necessário também que sejam concedidos créditos bonificados as mulheres campesinas para poderem aumentar a produção agrícola e vencerem a pobreza que graça nelas.

Espaço do leitor

Domingos Jamba de 33 anos de idade, militar das Forças Armadas Angolanas (FAA), quando se deslocou para a província do Huambo, sua terra natal viu e leu o jornal Ondaka, engraçou-se muito pelas notícias que vêm das comunidades. Nesta oportunidade realça a sua satisfação em possuir o jornal Ondaka ainda residindo na província da Huíla.
Domingos lamentou, porque o Boletim que adquiriu do Huambo, os seus companheiros e conterrâneos também o tiraram, isto significa que todos estão interessados pelo mesmo.

O leitor: *Domingos Jamba Militar das FAA*

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio
Redacção: Atekula
Paginação: Margrit Coppé
Ilustração: Martinho Daniel
Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard
Colaboradores: Vozes d' África e Save The Children
Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.
Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Endereço: Rua 105 casa 30
Bairro: Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338
Email: dwhuambo@angonet.org
Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka
Tiragem: 3000 exemplares

Rosto do Mês

Igualdade no género não significa desrespeito ao homem

Está provado na prática que as mulheres têm capacidade de realizar tudo o que os homens fazem. As capacidades de ambos são as mesmas, importa a vontade de implementar as coisas. Assim foi projectado e realizado o sonho da nossa convidada neste espaço do Ondaka.

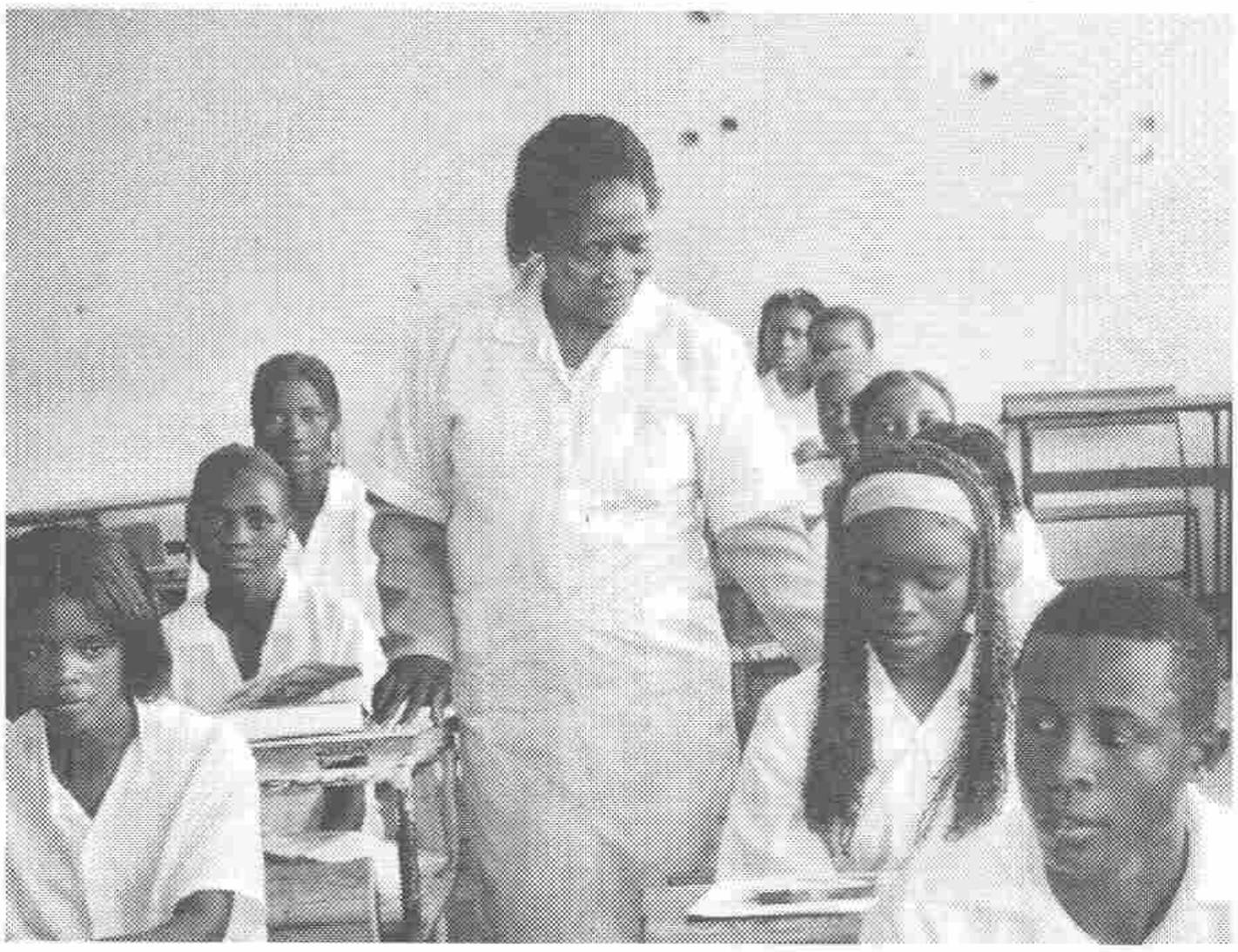
Idalina Rosa Tomás, professora do Instituto Normal Médio de Educação e Directora do Centro de Formação Feminina da IECA, nasceu na aldeia de Sahemba no município do Kachiungo, é filha de Adolfo Malengue e Quelina Kumbelembe, tem 55 anos de idade, é mãe de 6 filhos dos quais um falecido.

Em 1959 Idalina ingressou na escola Means da Missão do Dondi onde fez a frequência do segundo ano até em 1964. Lembra-se da vida difícil, no internato com um regime alimentar na base de pirão, rolão, peixe seco e couves enquanto que em casa da família tinham uma dieta variada. Mas apesar de tudo isso foi bom porque aprendeu de tudo um pouco sob cuidados de uma mãe Idalina Chindondo e da missionária americana.

No ano de 1967 deixa a vida do internato e é eleita para professora da Missão do Lutamo, onde ensinava as moças já grandes em trabalhos domésticos cuja as mesmas não tiveram a oportunidade de estudar.

Em 1968 sai do Lutamo e requer para dar aulas numa escola primária da Câmbia numa das aldeias do município do Katchiungo. Dois anos depois deixa de trabalhar pela Missão e concorre para a função pública sob controlo do Estado. Aceite é colocada na aldeia do Savitangayala comuna da Chinhama. Trabalhou apenas 5 anos e voltou para o Katchiungo.

Em 1980 matriculou-se na 6ª classe e instalou-se na sede provincial do Huambo. No mesmo ano foi indicada como ecónoma no lar misto durante quatro anos. Mais tarde foi transferida para a escola jardim que cuidava das crianças órfãs onde ficou 4 anos.



Em 1986 terminou o curso médio no Instituto Normal Médio de Educação na especialidade de Bioquímica, onde depois é colocada como Directora no lar. No ano de 1987 matriculou-se no ISCED no curso de pedagogia tendo concluído em 1992.

Idalina diz que Março mulher é o mês de fazer uma análise, olhando para aquilo que está a fazer em prol da sociedade e prever o que pode fazer para além do que já fez, para que ela mostre que é um ser com todas as capacidades.

Muitas mulheres hoje pensam que a emancipação é ultrapassar os limites e pôr o homem em baixo. Mas na verdade a mulher deve aproveitar a emancipação para demonstrar ao homem e a sociedade aquilo que ela é capaz de fazer. Da mesma maneira que o homem não deve olhar para mulher como um ser inferior, mas sim um ser igual que pode desenvolver actividades que o homem consegue fazer.

Idalina apesar de ser professora também é Directora do Centro de Formação Feminina da IECA, neste centro não formam só mulheres, mas também os homens. No mesmo ministram cursos de costura, informática, pastelaria e cozinha, bordados a mão e a máquina. A formação é feita para todos interessados. Estes senhores e senhoras estão sendo preparados para que no futuro possam ajudar os seus lares.

O curso é pago, mas para aqueles que não têm capacidades, o centro oferece cursos a estas pessoas.

Idalina afirma que a saúde de uma família parte da cozinha, que necessariamente passa por uma boa preparação de pratos.

MATOU A RIVAL

Paulina residente no bairro da Ngulonda matou a sua rival Verónica com água quente, por ter lhe encontrado a dormir no vão de sua casa.

A vítima alegava, que quando dormia em sua casa tinha visão do seu marido falecido que também foi de Paulina.

Desta vez Verónica embriagou-se e acabou por dormir em frente da casa de Paulina.

Esta quando se apercebeu aqueceu água e atirou sobre o corpo da outra, que ficou totalmente queimada.

Os moradores do bairro socorreram a vitima e levaram-na ao posto médico. Depois de duas semanas acabou por morrer.

Neste momento a autora do crime está a contas com a justiça.

WAPONDA SEPAKÃYI

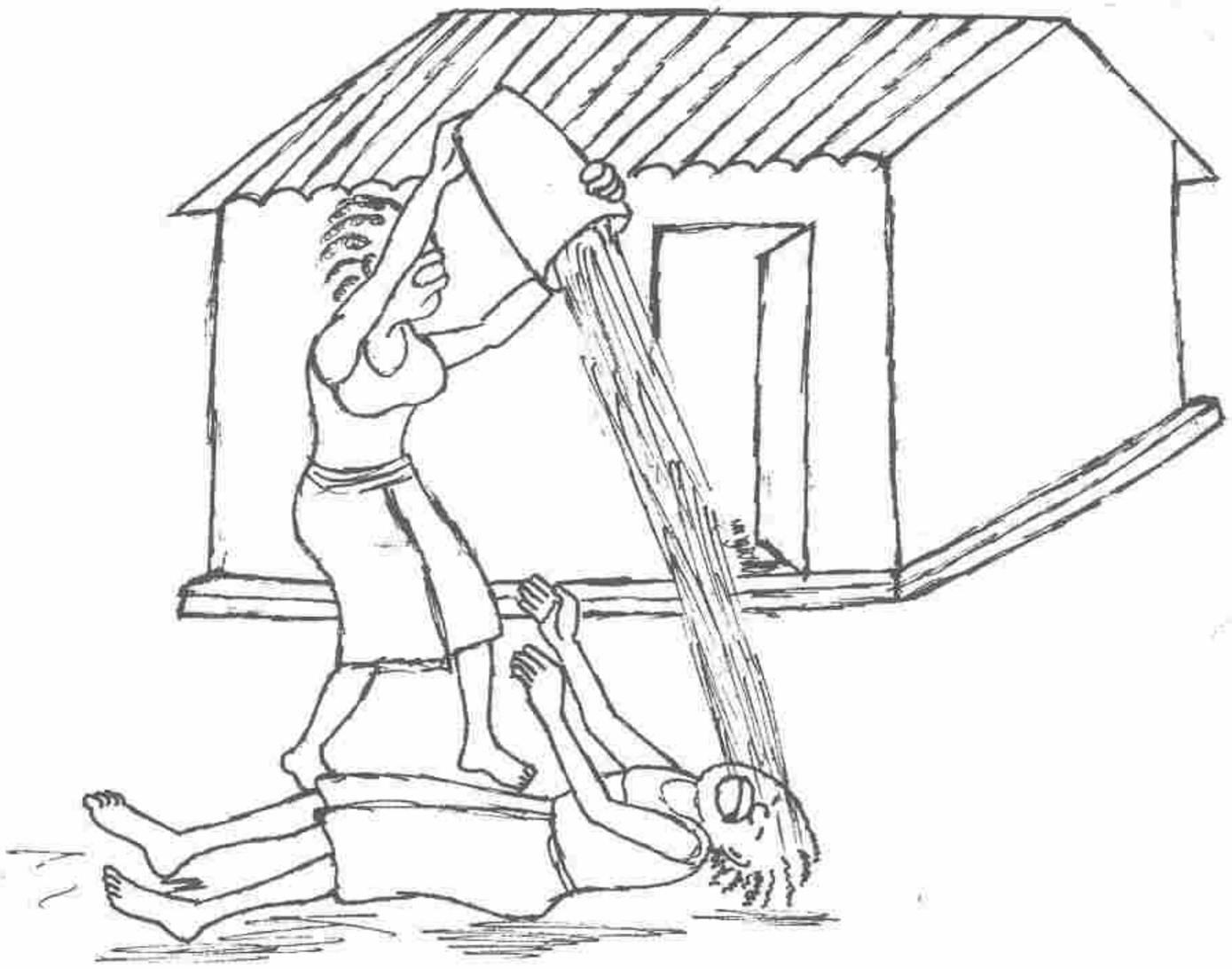
Paulina nungambo yo ko Ngulonda waponda sepakãyi yaye Verónica lo vava vatokota, momo wosiñga tupu wapekela puvelo wonjo yaye. Wafa, wavangola hati eci apekela wamõlamõla ulume waye wafa ale aye wakalavo ulume wa Paulina.

Onjanja eyi, Verónica wanywa calwa yu apekela puvelo wonjo ya Paulina.

U eci akacilimbuka, wayaleka ovava wapesila ketimba lya Verónica yu apya etimba lyosi. Omanu vatunga vimbo olyo, vopopela noke wowambata kombutika yu hayele, pole pokati kolosumana vivali wafa.

Cilo, u wayoka ukwavo okasi vokamenga.

Enviada pelo grupo do Lossambo



AUMENTA O ROUBO NA CIDADE DO HUAMBO

Elementos não identificados roubaram na calada da noite no bairro de São José na residência da Cristina.

Os meliantes tiveram como alvo a cozinha que se encontra independente da casa, onde abriram uma fenda na parede, penetraram e roubaram a botija de gás.

Situações idênticas têm acontecido quase todos os dias em diversos pontos da cidade e que preocupam os citadinos.

No bairro da Chivela Teixeira, o proprietário de uma lanchonete foi vítima de roubos constantes de artigos para a venda.

Os vizinhos preocupados com a situação alertaram José para investigar dois jovens, que acabaram por confessar que tinham sido eles os autores do roubo das bebidas espirituosas e outros bens.

UMUNU VU TONGEKA VO HUAMBO

Omanu kavakulihiwile, vanyana luteke ko sanjala yo ko S.Jose konjo ya Cristina. Ovimunu, vyanda toke vo ciwo, noke vatuswila vocimano, noke vañgila yu vopamo ombenje yo "gás". ovina evi vyasyata okumwiwa oloneke vyosi kolonepa vyalwa vyo lupale, ocitangi eci casakalasa omanu.

Ko sanjala yo ko Chivela Texeira, José okwete okanjo ko vinywanywa, wanyaniwavo ovina vyaye vyo ku landisa. Omanu omu valisungwile vasapwila José oco akonomwise amalehe vavali. Akwenje ava valitavela okuti ovo mwele vanyana ovina evi.

Enviada pelos grupos do Vilinga e Samacau

ANCIÃ VIOLADA MORREU

Um jovem de 25 anos de idade morador do bairro de São Bartolomeu violou no passado dia 3 de Março em estado de embriagues uma velha de 63 anos de idade acabando esta por morrer.

A velha apareceu em casa de uma vizinha embriagada e o jovem ofereceu-se para acompanhá-la em sua casa. No meio do caminho o jovem entendeu violar a mais velha.

Depois de violar, o moço

adormeceu e os moradores do bairro foram ao local, onde encontraram a velha morta e o jovem deitado em cima dela. O soba do bairro informou que foi chamado as 22 horas e que tinha já encontrado a velha de 63 anos morta. " Esta acção é condenável" disse o soba.
O jovem violador já está a contas com a justiça.

KANJENDE WALALIWA WAFA

Yumwe umalehe ukwalima akwi avali la tãlo nungambo yo ko sanjala yo ko S.Bartolomeu ke teke lya tatu vosãyi ya Cinwike, omo lyo kunywa kwalwa walala la kanjende ukwalima vasoka akwi epandu la tatu, noke casupukako olofa.
Ocina eci camwiwa eci kanjende amoleha konjo ya yumwe valisungwe luholwa, noke Zeferino hati kanjende osindikila konjo yaye, vonjila woñwalelapo.Zeferino noke wapekela kilu lya kanjende, luteke waco omanu vosiñga. Soma yimbo walombolola hati eye vovilikiya kolo 22h00, noke wasiñga tupu kanjende wafa ale elinga eli lyapisiwa la soma. Umalehe cilo asangiwa vokayike.

Enviada pelo grupo do Vilinga

MULHER ESPANCA HOMEM

Em Candandi uma mulher espancou um professor pelo facto deste ter retirado a areia molhada do local onde sua filha tinha feito necessidades maiores.
A mãe da criança não gostou, retirou a areia das mãos do professor e deu-lhe bofetadas.
A família da senhora levou o caso ao soba da área tendo este exigido ao professor pagar um garrafão de caxi.
A comunidade suspeita, que o professor tinha intenções de fazer práticas de feitiçaria.
Afinal de contas não são apenas os homens que espancam as mulheres

conforme temos ouvido quase diariamente. Elas por sua vez têm praticado acções idênticas.

UKÃYI OTILÃ ULUME

Ko Kandandi ukãyi yumwe watilã ulongisi momo wopa eve lyayula apa omõla waye atalamela. Yina yo mõla kasolele elinga lyaco, yu atambula eve lyakala peka lyu longisi noke wotipula. Epata lyo mõla lyambata ondaka yaco ku soma yimbo yu soma akisika kulongisi okufeta ombenje yo walende. Omanu vasima hati mbi ulongisi wakwata ocisimilo co ku lova.

Enviada pelo grupo do Candandi

KALONGA PRECISA DE POSTO MÉDICO

A população da aldeia de Kalonga na comuna da Chilata necessita de um posto médico para poder atender as diversas enfermidades que se registam.
O manifesto foi apresentado pelas autoridades tradicionais a Administradora do Município Edith Livila, que recomendou a construção urgente de postos de saúde para acudir a população.
Os doentes de Kalonga são obrigados a percorrer 12 a 14 Km a pé para as sedes das comunas da Chilata ou Catabola para terem assistência médica e muitas das vezes acabam por não serem atendidos devido as enchentes nos postos de saúde.
As diarreias agudas, malária, tosse, anemia severa e doenças respiratórias agudas são as doenças mais frequentes em Kalonga.
Por outro lado a administradora Edith Livila apelou as mulheres da povoação de Kalonga a organizarem-se em cooperativas agrícolas.
A administradora lançou o apelo no decorrer do acto dos festejos do 8 de Março, dia Internacional da Mulher. A protecção do meio ambiente, o engajamento nas aulas de alfabetização e o processo de reconciliação nacional entre os angolanos foram outros aspectos destacados pela Administradora do Município do Longonjo.

VA KALONGA VASUKILA ONJO YU HAYELE

Omanu vatunga ko Kalonga katyamela ko Cilata, vasukila honjo yu hayele, oco vatambwilemo olombeyi momo kumoleha olofa vyalwa.
Ocitangi eci cayevalisiwa lo lo soma ku Ndimili yavo Edith Livila, eye coyokokisavo yu akisika okutunga onjo yu hayele oco omanu vapopeliwe. Olombeyi vyo ko Kalonga civakisika okwenda ovinãla vyalwa, ndeci 12Km ale 14Km posi okwenda ko lo Comuna vyo ko Cilata ale ko Catabola okusandiliya esaku, pole olonjanja vimwe kavasakwiwa omo lyo wiñgi walwa.
Ocipulukalo, ombambi yo vakepa, onulo, ekambo lyo sonde kwenda uveyi wo nulo, ovoveyi vasyata vali ko Kalonga.
Konepa yakwavo, Ndimili Edith Livila walaleka akãyi vo ko Kalonga oco valyongotiye vo vapya vo wiñgi. Ndimili o ndoto ondaka wayimba ko cipito co kusambiliya eteke lye celãla

celãla eteke lyu kãyi volwali wosi. Handi kelinga lyo ku kapa onjelo, elilongiso lya kulu kwenda ongecelo pokati ko manu cakisikiwavo la Ndimili yo ko Longonjo.

Enviada pelo Longonjo

ACONTECIMENTO INÉDITO

Angelino Camanga que vive no Katchiungo tinha 4 cabras que foram ferradas por um enxame de abelhas.

No dia seguinte as cabras começaram a morrer. Depois de morrer a primeira, Angelino entendeu depilar para o consumo, ao abrir o abdómen encontrou uma estátua de palhaço. Passados 6 minutos outra cabra sucumbiu e encontrou outra estátua de palhaço. Quando a terceira cabra morreu as pessoas fugiram, porque ficaram abaladas e com medo do que viram.

OCILUNGA CAKOMOYIWA

Angelino Camanga, nungambo yo ko Katchiungo wakwata olohombo vya soka vi kwãla yu vyalumaniwa lo lo nyihi. Eteke lyakwavo olohombo vyafetika okufa, noke eci pakafa ohombo ya tete, Angelino wahiyuva oco ayilye. Pokuyikula, vimo wasiñgamo ociteka. Eci pakapita akukutu vasoka epandu, yakwavo yafavo noke vasiñgamovo ociteka. Eci pakafa ya tatu, omanu vatila momo cavakomohisa.

Enviada pelo grupo do Gomes

CRIANÇA MORRE POR FALTA DE ATENÇÃO

Uma criança de 1 ano de idade morreu há dias no bairro da Canata depois de lhe ter sido aplicada uma injecção num dos postos médicos daquele bairro.

A criança encontrava-se doente e a fazer a medicação naquele posto. No fatídico dia a mãe levou a criança para o tratamento e passados minutos a criança entrou em crise e morreu.

É caso para alertar as nossas mamas e papás que quando tiverem os vossos filhos adoentados devem leva-los as unidades sanitárias de reconhecida capacidade ao contrário de centros e postos de saúde de capacidade duvidosa.

OMÕLA OFA OMO LYO CEKELELA

Yumwe omõla ukwolima umosi, wafa ko sanjala yo ko Canata omo lyo ku tomiwa, kombutika yimwe yisulemo yu hayele ko sanjala oyo. Omõla wakala lolongembya yu akala okutatiwa ko citumãlo oco cu hayele. Eteke eli, omõla wowambata oco asakwiwe noke eci pakapita eci ca soka akukutu vamwe ñgo vatito, omõla wafa. Olonjali te vakwata ohele lomõla vavela momo te vambatiwa ko lo sipitali vinene havyo vyakulihiwa.

Enviada pelo grupo Vilinga

CADÁVER DESENTERRADO

Um corpo foi desenterrado no cemitério do Município do Longonjo após duas semanas da realização do funeral.

O facto foi descoberto quando a mãe da referida criança participou numa cerimónia fúnebre e entendeu visitar a campa de sua filha. O seu espanto é que mal chegou viu a sepultura aberta sem o caixão e as vestes da sua filha estavam em volta da campa.

OCIVIMBI CALEMBULWIWA

Etimba limwe lyalembulwiwa ko vilangu vyo ko Município yo ko Longonjo osimbu papita olosumana vivali ñgo tunde apa alembikiwa. Ocilunga camwiwa eci njali handa ko nambi yimwe, osimbu vakala okukenda njali walengelela peyambo lyo mõla waye wakendiwa osumana yapita. Ocisalu ceci okuti eci akapitilapo wasiñga peyabo omõla vo hupapo noke uwalo waye vahusiñga kilu lyaco.

Enviada pelo Longonjo

NÃO RESPEITARAM AS CRIANÇAS NEM A VIÚVA

Uma mulher residente no Kahululu, viúva mãe de 4 filhos presenciou tristemente os familiares do marido a surripiarem todos os haveres deixados.

O marido que faleceu no Hospital Sanatório, depois de enterro os familiares inventaram uma série de artimanhas dizendo que tinha sido a esposa autora da morte do marido por feitiçaria. Como retalhação levaram tudo que o seu parente tinha deixado.

A viúva que assistiu corajosamente a esta atrocidade notificou a unidade policial, que exigiu os familiares a entrega de todos os bens, mas até ao momento não devolveram.

Também notificou o caso a direcção da Promoção da Mulher e agora encontra-se em casa dos seus pais com os seus filhos.

KAVASUMBILILE OMÃLA NDAÑGO CIMBUMBA

Yumwe nungambo yo ko Kahululu, aye cimbumba njali yo mãla vasoka vakwãla, wamõla epata lyu lume okulitepala ovikwata ulume asya. Ulume wafila ko mbutika yava vavela otumbe, eci akakendiwa epata lyavanja alundi valwa, ndakuti ukãyi eye walova ulume waye noke epata lyaco lyambata cosi eci ngandyavo asile. Cimbumba noke wambata ondaka yaco kombonge yu ava vakisika epata okweca ovina vyosi. pole toke

cilo kavacele cimwe. Lacovo ondaka yaco wakayitwalele kombonge yi tambuluka vyapata kwenda etumbuluko lyu kãyi, pole eye cilo osangiwa konjo ye pata.

Enviada pelo Nzaji

CRIANÇA ESPANCADA GRAVEMENTE

No bairro dos Funileiros um adolescente de 12 anos de idade foi espancado e gravemente ferido pelo Garcia por este lhe ter acusado de gatuno.
Segundo a mãe de José o dinheiro apareceu depois de dois dias nas mãos do filho de Garcia.
A comunidade do bairro está triste pelo acto cometido por Garcia que é religioso da igreja do Sétimo dia, uma vez que o comércio da trotinete foi feito entre as duas crianças.
O soba recusou-se a assumir porque José ficou gravemente ferido e antes não foi consultado. Posteriormente levaram o problema a Polícia, mas os pais de José pediram a outra parte que indeminizasse apenas com a compra de medicamentos.
Neste momento José Domingos está impossibilitado de frequentar aulas devido as lesões corporais.

OMÕLA WATIPWIWA OKASI OKUVELA CALWA

Ko sanjala yo ko lo Funileiros, umwe umalehe londuko ya José Domingos ukwalima vasoka ekwi la vali, Garcia wotipula calwa momo hati ocimunu.
Omanu vatunga ko sanjala oyo, vasumwa calwa le linga eli lyandisiwa la Garcia momo eye ukwetavo lyo Ndeve, momo omilu yo teyo yalingiwa pokati ko mãla. Soma walikala okupotolola ocitangi caco momo José walemeyiwa calwa, noke ocitangi cambatiwa kombonge, pole olonjali vya José vyapinga ñgo oco valande ovihemba. Cilo, José Domingos kakasi okwenda ko sikola momo etimba handi livala.

Enviada pelo grupo Funileiros

ACIDENTE MATA SETE PESSOAS

Sete pessoas morreram e 25 ficaram em estado grave num acidente na Pedra Cuca, no dia 17 de Março entre dois camiões que circulavam em sentidos opostos.
Segundo testemunhas oculares o acidente aconteceu porque o camião que fazia o sentido descendente perdeu os travões e o motorista não conseguiu governar a viatura tendo originado o choque frontal com a outra.
Os feridos foram transportados para o Hospital Regional onde receberam os primeiros socorros dos quais uma criança de 8 meses de idade, a sua mãe faleceu no local do acidente.
Enquanto isso na via Alto Hama/ Bailundo uma viatura despistou-se num riacho devido ao excesso de velocidade.
O caso aconteceu na descida de Kahulu tendo resultado a morte de uma jovem de 28 anos de idade e ferimentos aos outros oucupantes do veículo.
Outro acidente registou-se na terceira semana de Março no cruzamento da ex-casa azul, um camião Militar de marca Kamaze, embateu num carro da UNITEL, num Hiace e numa motorizada que circulavam naquela área. Do choque há registar danos materiais enormes nas duas viaturas civis e da motorizada.

OCILUNGA CAPONDA OMANU EPANDUVALI

Casoka omanu epanduvali vafa, vakwavo vasoka akwi avali la tãlo vapunyolohã vocendelo catiñguluhã ombamba ko Pedra Cuka pokati ko vyendelo vi vali vinene. Ndomu omanu vacilombolola, ocilunga camwiwa momo ocendelo cakala okwiya kacatavele okucitalamisa yu capusumuhã hendisi noke cakoka okulitusula kwo vyendelo vivali. Olombeyi vyambatiwa ko sipitali kuna ovo vatatiwa, yu kwasupuka yimwe oñgañga yo losãyi ecelãlã okuti yina yaye wafavo.
Handi ketapalalo lyo ko Alto Hama okwila ko Bailundo ocendelo cimwe catiñguluhã ombamba omo lya lupesi valwa. Ocilunga camwiwa pokuloka okahulu, yu pasupuka olofa vya yumwe umalehe ukwalima vasoka akwi avali le celãlã, kwenda okutonywiwa kwo manu vamwe.
Ocilunga cakwavo, camwiwa ko sumana ya tatu vo sãyi ya Cinwike panyahã, vo po "casa azul" ocendelo cimwe ca swalali lo ndimbu yo Kamaze calunduluila okalu vavali kwenda o moto yimosi. Po cilunga pasupuka apese kovyendelo vivali kwenda omoto yaco.

Enviada pelos grupos dos Funileiros e Candandi

O diálogo é a melhor forma de resolver um conflito

A violência doméstica é recíproca. Do homem para com a mulher, da mulher para com o marido dos pais para os filhos e vice versa. Quer dizer é aquela violência que se gera dentro do seio da família nuclear. O Ondaka tem como convidada neste mês dedicado a mulher Ágata Vitumbo, responsável do Departamento de Política Familiar da Direcção da Família e Promoção da Mulher.

Ondaka (O) - Qual a origem da violência doméstica?

Ágata Vitumbo (AV) - O problema da violência doméstica é acima de tudo cultural. É preciso que se mudem as mentalidades e as famílias compreendam que é possível haver uma relação sem violência. Quando falamos de violência doméstica geralmente vem à tona a violência física, mas a violência doméstica não arrasta só violência física.

Arrasta consigo as ofensas morais, humilhações etc, este conjunto de atitudes que existe num seio de uma determinada família é o que nós chamamos de violência doméstica.

O - O que é a violência doméstica?

AV - Às vezes quando falamos de violência domésticas as pessoas pensam logo na violência do homem contra a mulher, não é isso. A violência doméstica é recíproca. Do homem para com a mulher, da mulher para com o marido dos pais para os filhos e vice versa. Quer dizer é aquela violência que se gera dentro do seio da família nuclear.

O - Como resolver estas situações?

AV - Em primeiro lugar um dos pressupostos básicos da luta contra a violência doméstica é a educação. Se conclui que quanto maior for o grau de formação de uma família a violência doméstica é reduzida, porque as pessoas tentam tratar-se com lealdade e respeito mútuo. Porém, mesmo assim não é suficiente para dizer que o nível cultural das pessoas afasta a violência doméstica mas sim, torna menos propensa para prática desta. Porque as pessoas conhecem os seus direitos e deveres. Se as pessoas souberem que havendo um acto de violência têm órgãos que vão garantir a sua protecção, que vão garantir a repressão dessa atitude, assim haverá uma melhoria no comportamento das pessoas.

O - Quais são os motivos que estão por detrás dos conflitos nos lares?

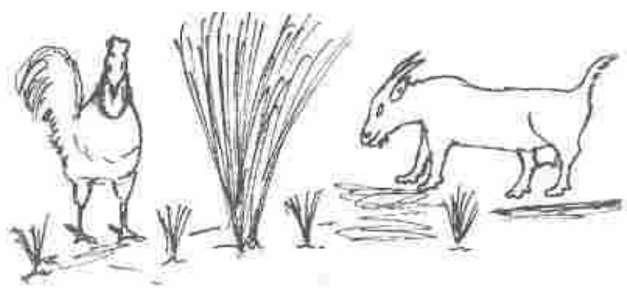
AV - Primeiro a nossa sociedade ainda é violenta por si só, por causa de muitos anos de guerra. A vida humana chegou a uma altura que deixou de ter sentido. E isto fez com que aumentasse a delinquência juvenil.

Esta realidade que nós vivemos foi muito sangrenta e até levou que tivéssemos algum atrofiamento mental e cultivou-se em muitas pessoas a cultura da violência. E isto tem levado que por pequenas

coisas as pessoas se alteram e violentam-se entre elas.
Outro factor é o custo de vida muito alto e as famílias não têm condições para corresponderem às necessidades que o próprio mercado impõe. Imagine um casal que precisa de alimentos para os filhos e o salário é insuficiente, precisa de um televisor, geleira ou fogão e não tem dinheiro para comprar. Todos estes factos criam e podem gerar a violência. Estas frustrações vão se reflectir na violência doméstica.
Se fizermos uma análise profunda, há um aumento do consumo de bebidas alcoólicas, tem haver com as frustrações. E as pessoas quando já são frustadas e têm o consumo de álcool o que acontece? Mais facilmente estarão vocacionadas para violência.
A situação social objectiva do país faz com que estimule um estado de violência permanente nas pessoas.
(O) - Quais são as principais queixas que têm recebido no que diz respeito aos conflitos no lar?
AV - Temos recebido muitas queixas, quer por parte de homens como mulheres. Os principais problemas estão relacionados com a pratica de infidelidade nos lares. Ou porque o homem abandona a esposa para juntar-se com outra parceira ou então deixa de prestar apoio às crianças.
O - Que diligências fazem nestes casos?
AV - Quando chegam aqui as partes em conflito fazem uma exposição do problema, que lhes aflige, depois marcamos um dia para audiência conjunta onde os dois são ouvidos e aconselhados de como deverão ultrapassar o problema.
Temos registado situações complicadas em que as vezes o homem já não quer da mulher e nestes casos não aconselhamos o marido para responsabilizar-se dos filhos, pois eles não são culpados. Assim o marido do salário que recebe é obrigado a tirar uma percentagem, que nos é entregue e nós encarregamos de fazer chegar a esposa.
O - Quantos casos de conflitos recebem por semana?
AV - São em média 10 à 15 casos de problemas familiares por dia.
O - Muitos destes conflitos têm conhecido um fim positivo?
AV - Sim as vezes conseguimos mediar o conflito com êxito e as partes chegam ao entendimento mútuo. Quando não chegamos ao entendimento é porque as vezes o homem não veio e recusa-se a ter connosco nestes casos e em função da gravidade do problema encaminhamos para as autoridades judiciais.
O - Os casos que vos são notificados são mais de pessoas do meio rural ou urbano?
AV - São mais do meio urbano. As pessoas que vivem na cidade apresentam muitos problemas em relação ao meio rural. Penso que as maiores necessidades que as pessoas da cidade têm pela própria exigência da vida, tem causado muitas dificuldades.
O - Porquê? Se no meio rural há também necessidades?
AV - No meio urbano por exemplo muitos dos homens não são fieis. Quando arranjam uma nova mulher automaticamente deixam de prestar apoio à primeira mulher ou então quando arranjam uma outra não esclarecem nesta que já tem compromissos firmados, este tem sido a principal divisa dos problemas. No meio rural estes tipos de situações são poucas porque há uma rígida educação. As pessoas sabem que podem ficar marginalizadas dentro da comunidade se fizerem isto ou aquilo, não podemos dizer que não há casos idênticos da cidade. Há só que em menor número.
O - O que está fazer a Direcção da Família e Promoção da Mulher no sentido de se evitarem mais conflitos no seio familiar?
AV - Temos estado a esclarecer junto das comunidades e instituições as origens dos conflitos, para que mais pessoas não cometam os mesmos erros. Deve haver um pouco mais de honestidade e verdade por parte das pessoas. Devem pôr de parte o factor desprezo que é o condimento que gera os grandes conflitos.
O - Há casos em que os pais abandonam os filhos. Nestes casos como procedem?
AV - Quando assim acontece nós chamamos os pais e damos a conhecer, que o procedimento é errado que tomaram. Damos conselhos como devem se comportar. Se houver renitência em não aceitar então o problema ganha outros contornos. Mas de uma forma geral os casos que temos recebido chegam sempre com um final feliz.
O - E quanto aquelas mães, que jogam os bebés recém nascidos em lixeiras e outros locais?
AV - Temos a lamentar estas tristes situações que infelizmente vão acontecendo na nossa sociedade. A bebedeira, consumo de drogas, incapacidade de criar o bebé por falta de condições são alguns motivos que fazem muitas jovens a terem esta prática, e o nosso conselho tem sido o seguinte: se não tem capacidade e condições evita ficar concebida. Porém, se acontecer e não tem condições, dirija-se às estruturas do governo pedindo apoio em vez de jogar fora o bebé.
O - Como avalia o grau de representação da mulher nos cargos de direcção?
AV - Neste momento ainda não atingimos a meta planificada que é de 30%. Mas hoje em dia já são muitas as mulheres que ocupam cargos de chefia. Isto demonstra que não são só os homens que podem ocupar cargos de direcção, nós mulheres também possuímos esta capacidade, inteligência e mando.

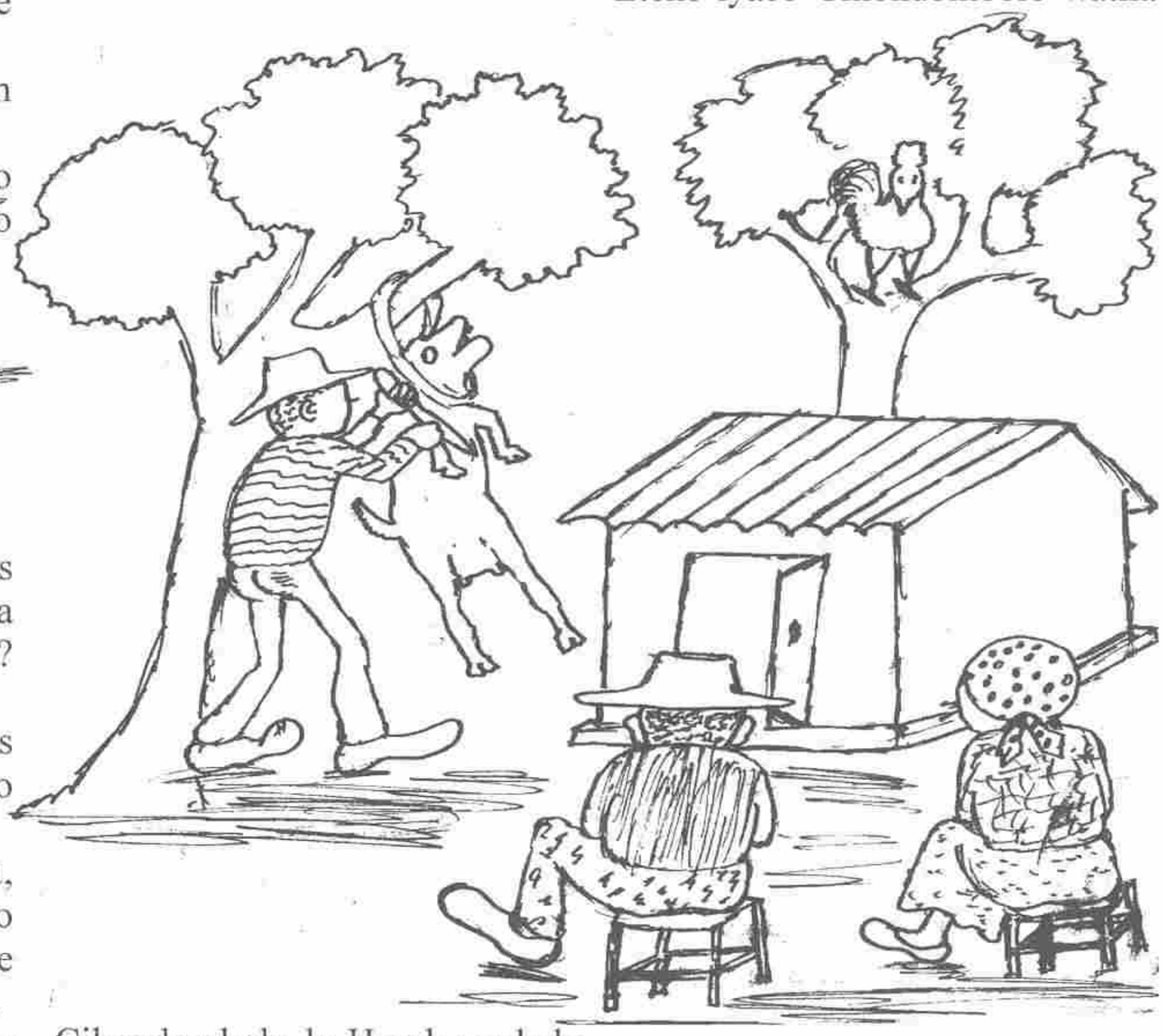
O GALO E CABRA

O Galo e a Cabra viviam na mesma casa e eram muito amigos.
Estes dois animais eram muito amados pelo seu patrão, mas que não deixavam de desconfiar do seu dono.
Certo dia o Galo sonhou que em casa viriam visitas, assim caso fossem muitas matariam a cabra e poucas matariam o Galo.
Dia seguinte, o Galo conversou com a Cabra dizendo:
- Amiga Cabra estamos em perigo os meus sonhos nunca falham são em vão.



Xé! Xé! Não venhas aqui com as tuas mentiras tenho muita coisa a fazer. Será que queres ser Advinho? Retorquiu a Cabra.
- Oh! Amiga, sonhei que um de nós hoje mesmo será comido! Dizia o Galo.
Ah!, ah! Isto não me afecta, o problema é teu, porque eu faço falta ao meu dono eu é que dou leite para toda a família. Dizia a Cabra.
- Não ignores meu amigo é melhor hoje mesmo sairmos desta casa. Insistia o Galo.
- Eu não saio e deixa de me incomodar, porque cada um de nós tem os seus haveres.
No mesmo dia o Galo fugiu e a Cabra ficou em casa. Passadas algumas horas, as visitas chegaram, e eram muitas.
A Cabra sem desconfiança deitou-se a sombra de uma bananeira, rotando e ressonando pensando no dia de amanhã.
O Patrão procurou pelo Galo e não o encontrou. Perguntou a Cabra se o tinha visto. Este respondeu que acabava de sair para apanhar alguns insectos.
O Patrão não fez outra coisa senão pegar na Cabra e matar para as visitas.
O Galo ao regressar à casa, encontrou apenas a pele da Cabra, e pôs-se a cantar:
Quem avisa amigo é! Quem avisa amigo é!

CIKONDOMBOLO LA HOMBO



Cikondombolo la Hombo vakala vonjo yimosi, kwenda vakala akamba vocili.
Ovinyama evi vivali vasoliwile calwa la mwela cime cavo, pole vakwatale ohele laye.
Teke limwe cikondombolo walota okuti konjo kukeya akombe, pole nda veya hendo, kupondiwa Hombo ale nda vatito Cikondombolo eye opondiwa. Eteke lyakwavo eci kwaca, Cikondombolo wavangula la Hombo hati:
Okwetu a Hombo tu kasi vohele, momo ame silotalota alivova.
Xé, Xé okeye kulo luhembi wove, ame nwete calwa ndinga. Anga oyongola okukala onganji?
- Okwetu ame etali ndalota okuti pokati ketu yumwe etali oliwa! Ocivangula Cikondombolo.
AH, AH ame eci kacinwatela, ocitangi cove momo ame ndi sukiliwa calwa ku cime cange. Handi ame ndukwakweca asenjele ke pata lyosi lyo vonjo, ocivangula Hombo.
- Okwete ukapatale etali mwele tu tilemo mulo vonjo.
- Ame si tundi mulo vonjo ukasakalase momo ame love twalitepa kalinga.
Eteke lyaco Cikondombolo watila Hombo katilile. Eci pakapita alivala vamwe, akombe veya ocili, kwenda veya ondunda. Hombo locinjoko lakamwe wapekela pemi lya hondyo, osuñgila kwenda osima eteke lyakwavo.
Cime cavo wasandiliya Cikondombolo pole kosiñgile. Wapulisa Hombo nda wamõla Cikondombolo, eye hati wakayeva apange.
Cime wakwata Hombo noke wayipondela akombe. Cikondombolo eci atywka konjo, wasiñga ñgo ocipa co Hombo.
Noke wafetika okwimba hati:
Nda omunu okulemela eye ekamba lyove.

Enviado pelo grupo do KM25

Ondaka Teatro

NÃO É FÁCIL, MAS TAMBÉM NÃO É DIFÍCIL

Estamos no mês de Março, contra facto não há argumento onde a beleza da Mulher está a ser bem perfumada em cada canto de um jardim, onde cada mulher gostaria de encontrar a Paz e o amor, mas dona Kimbita de 36 de idade só tem encontrado desgraça na sua vida desde que o seu esposo arranjou outra concubina.

Mana Bela - Bom dia mana Kimbita, estás tão magra assim porquê?

Kimbita - É por causa do Ernesto o meu marido.

Bela - Éh! Mana. só porque ele te trocou com outra você quer se matar? No meu ponto de vista o mano Ernesto só te deu um tempo, tudo porque a mana bebia muito, não prestava atenção no seu marido e nos vossos filhos bem como na tua própria casa.

Kimbita - Quem é que disse isso?

Bela - É mesmo o teu marido que disse no meu marido. Olha mana, a vida que a mana leva de fofoqueira e ao mesmo tempo amiga do copo é a causa da destruição do vosso lar, o mano Ernesto é bom homem respeitoso e trabalhador, ele não merece ter uma mulher como a mana, merece ter uma mana Kimbita a Igreja.

Kimbita - A mana tem razão, eu quem me desviou é a vizinha Nanda, e acabei por cair no erro, mas agora estou arrependida do que fiz quero reconquistar primeiro o meu marido e organizar a minha vida.

E sabe o que aconteceu com a mana Minga, lhe apanharam a dormir com o marido da outra e lhe atiraram água quente, é!

Bela - Esta não é vida de uma mulher falar das outras, as que continuam nesta vida só tem um destino, senão se perderem vão ser como as outras e os outros até um dia chegarem na terra dos pés juntos.

Kimbita - Eh! Deus me livre. Então qual seria o meu papel como mulher no meu lar?

Bela - Como mulher a mana deve respeitar em primeiro lugar o seu marido, saber organizar a casa e no mínimo ter um emprego.

Ernesto- Prestar mais atenção na sua vida e não na dos outros, assumir amar a sua família, partilhar os seus problemas com seu marido, gerir o seu lar e o seu marido até a morte nos separar.

Kimbita - Ernesto, eu sei que errei, mas ainda te amo, você me perdoa?

Ernesto a minha presença aqui em casa chama-se perdão, e quanto aquela historia que você foi ouvindo é uma pura mentira, eu só queria ver se você ainda me querias. Podes me perdoar?

Ernesto - Sim.

Bela - Bom, finalmente o problema já foi resolvido, agora também vou cuidar

da minha vida e do meu marido, porque ele está a minha espera, tchau e bom dia da Mulher.

Ernesto - Obrigada mana por tudo, tchau, saudar o mano Miguel. Bom, vamos jantar fora?

Kimbita - E as crianças?

Ernesto - Também vão.

Não é fácil, mas também não é difícil, basta crermos e confiarmos nas nossas capacidades de saber nutrir o amor, a paciência de vencer todos obstáculos que a vida nos oferece. Ser mulher dona do seu lar sem desvio, sem frustração, sem álcool, sem inveja, sem ódio e sem mentira é ser mulher e muito mais onde reina a paz , o emprego junto da confraternização familiar. Bem haja.

Por: Pascoal Pedro Nhanga (Grupo teatral Vozes d' África.

A falta de respeito origina a violência

Hoje em dia quase que já se tornou moda. O André deixou a Joana, a Maria partiu o braço do marido ou ainda o João espancou a sua esposa até a morte, a Natália jogou o seu bebé recém nascido naquela lixeira. Situações deste género nos chegam quase diariamente. Não são histórias, mas factos reais. Quais os motivos que estão na base destes actos de violência familiar?

Assim vai a nossa sociedade, cada vez mais violenta com tristes casos de separações entre casais, agressões físicas, violações dos direitos humanos etc. O que estará por detrás destes acontecimentos?

Entrevistamos 15 pessoas dos mais diversos extractos da sociedade e que na sua maioria lêem o Ondaka. Os indicadores apontam como factores principais da violência doméstica:

1. Nível de escolaridade
2. Álcool
3. Igualdade do género

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Das pessoas inquiridas seis disseram que o nível cultural é um dos factores que tem contribuído para a existência em muitos casos da violência familiar.

Joana Machado, doméstica disse que o baixo nível educacional e o civismo são factores que têm contribuído para a elevação da violência doméstica.

ÁLCOOL

O consumo de bebidas alcoólicas é um dos motivos que tem contribuído para o aumento da violência doméstica. As pessoas inquiridas disseram que o álcool altera a consciência de muitas pessoas, o que leva a estas fazerem muita maldade, não só no parceiro como também nos filhos e em muitos dos casos desnorteia atenção para com os lares.

IGUALDADE NO GÉNERO

Hoje fala-se muito na igualdade entre o homem e a mulher. Esta situação tem sido motivo de conflitos. A palavra igualdade tem sido muito mal interpretada por muita gente. Pelo facto do homem fazer esta coisa não implica que a mulher tenha também de fazer.

João Gonçalves disse que é aí onde está a origem e o problema. O que deve existir e imperar é o respeito recíproco, caso contrário mais conflitos vão acontecer.

A doméstica Suzana disse que os

Suzana

homens na sua maioria são os culpados e causadores da violência no lar. Quando

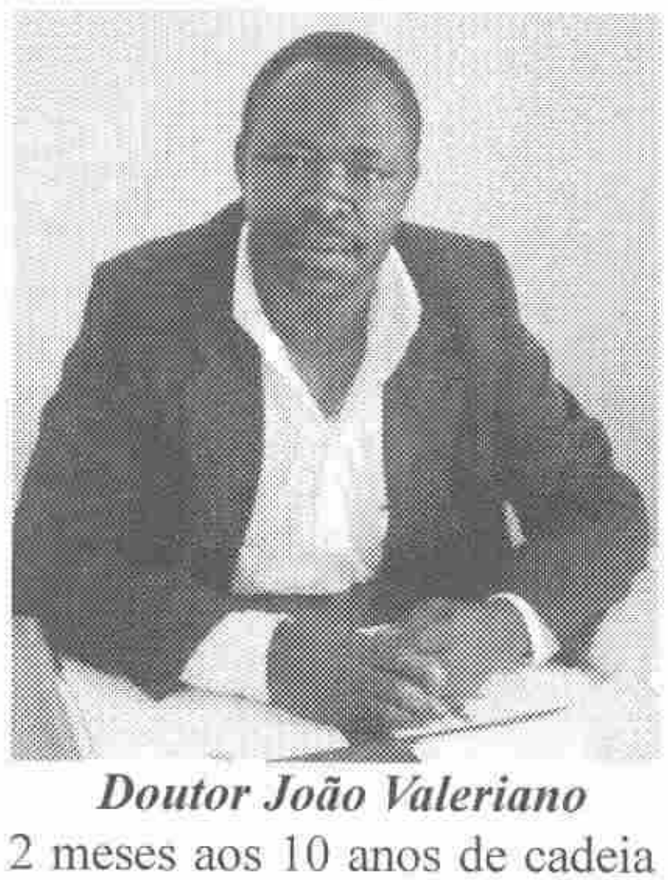
conseguem melhores condições de vida começam a desprezar a mulher e os filhos e é daí onde começam as brigas.

COMO RESOLVER CONFLITOS

O Advogado João Valeriano disse que a melhor forma de resolução de conflitos é conversando. Em em caso de insucesso, aí sim deve-

se levar o caso as autoridades judiciais, que tem a competência de julgar as situações que podem ser de ofensas corporais, morais ou injurias de acordo com a gravidade do caso.

Quanto ao tempo de penas a aplicar elas variam de acordo com o caso, mas podem ir dos



Doutor João Valeriano

2 meses aos 10 anos de cadeia e respectivas multas.

Outro motivo que acaba por se transformar em problema é quando um parceiro queixa o outro. Muitas destas situações acabam em detenção do marido ou mulher. E nestes casos muitas das vezes terminam em divórcios.

O advogado João Valeriano adverte que a melhor forma de se ultrapassar um problema é a conversa .

Saúde em nossa casa

CONSELHOS PARA UMA BOA SAÚDE

RESPIRAÇÃO

Inspire pelo nariz e expire pela boa. Procure locais longe da poluição sempre que possivel. Respire profundamente sempre que se lembrar. Mantenha o seu local de trabalho e os quartos da casa bem ventilados. Evite o fumo e faça exercícios periodicamente. Colabore ao máximo para não poluir o meio ambiente com fumaça.

ÁGUA

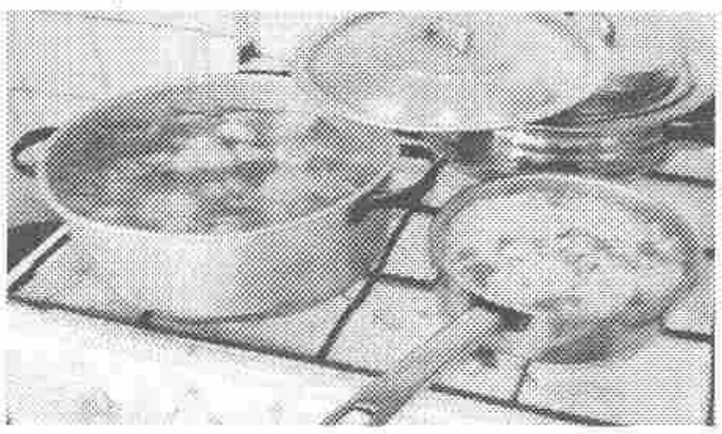
Beba 2 litros de água por dia. Evite bebidas artificiais como seja gasosas e sumos engarrafados, pois a água é o melhor elemento para nutrir e saciar a sede do organismo.

Os chás e sumos devem ser tomados quando há indicação para eles. Os líquidos não devem ser utilizados durante as refeições, sendo que é mais saudável o uso destes meia hora antes ou 2 horas depois.

Os banhos devem ser diários de curta duração de maneira a usar água quente e fria alternadamente. Sempre terminar o banho com água fria.

ALIMENTAÇÃO

Fazer no máximo 3 refeições por dia. Mastigue bem os alimentos e tenha ambiente tranquilo durante as refeições.



Faça sempre que poder a primeira metade da refeição com saladas ou frutas, de preferencia cruas, evitando o cozimento que perde-se muitas vitaminas e sais minerais importantíssimos para a saúde. Evite o uso de alimentos refinados como por exemplo açúcar.

Quando usar temperos, prefira os mais naturais como sejam alho, sal, limão, salsa etc.

Evite comer produtos de origem animal em demasia e utilize gorduras somente de origem vegetal.

MOVIMENTO

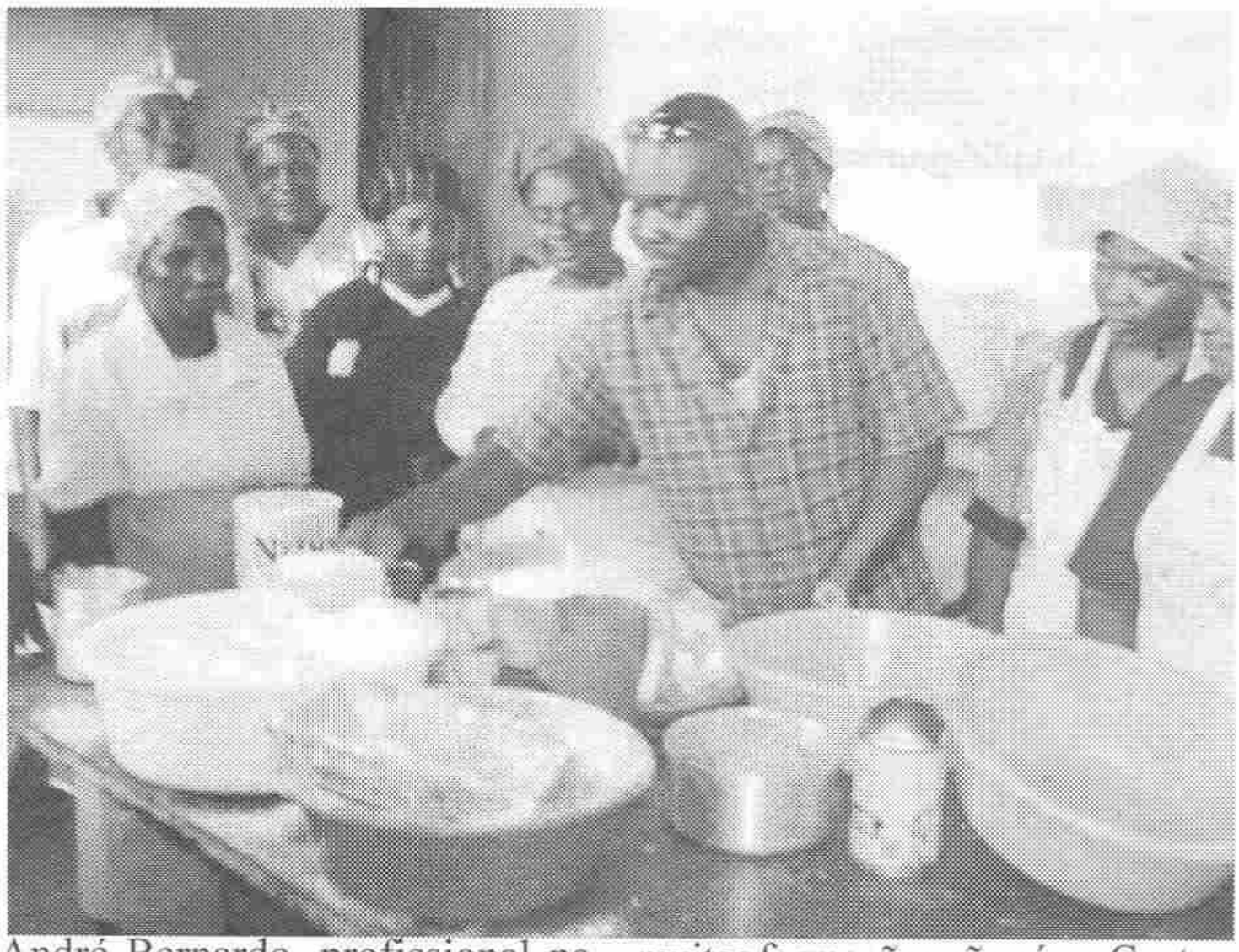
Procure caminhar e se movimentar sempre que possível.

Proteja a sua coluna: sente, durma e se mova em posição correcta. Movimente-se ao sol sempre que possivel.

Extraído do livro: "A natureza a favor da saúde"

Arte de pastelaria e costura

Muitas são as pessoas que defendem a ideia de que o dom para pastelaria e costura recai somente para as mulheres. Para os que assim pensam estão completamente enganados. Hoje em dia os melhores mestres na sua maioria de pastelaria, culinária e costura são homens. Não porque são os melhores, mas porque fazem tanto bem como as mulheres. Nesta página um mestre em culinária e pastelaria apresenta os suas qualidades.



André Bernardo, profissional na área de culinária há mais de 15 anos. Desde pequeno sempre gostou das actividades de pastelaria e cozinha.

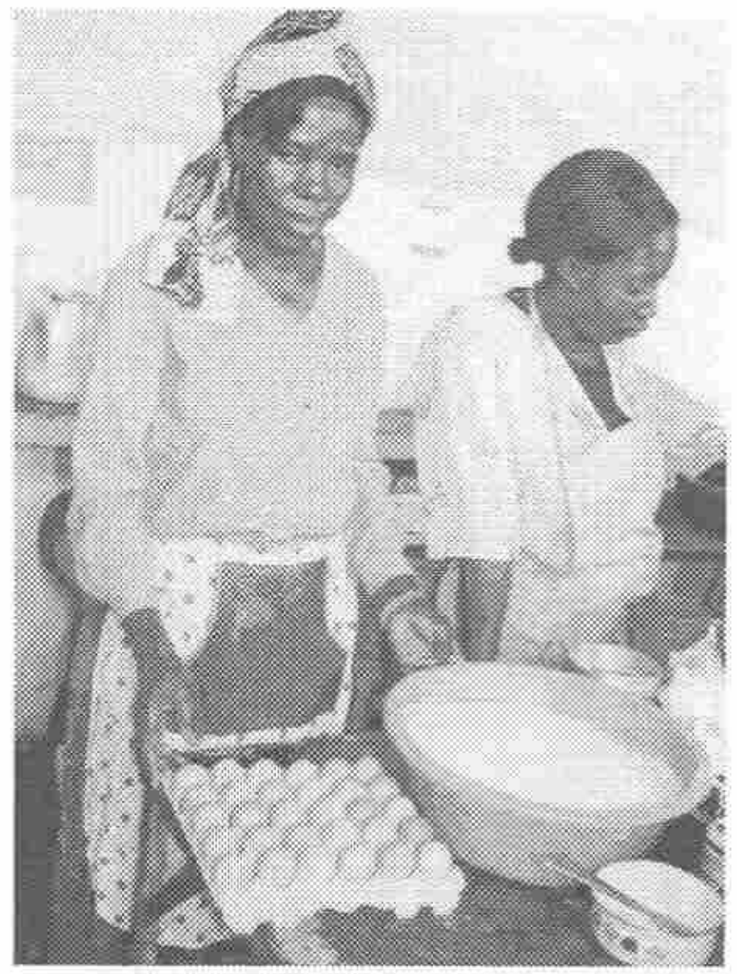
Foi investigando através de livros e revistas onde adquiriu muitos conhecimentos e assim tem dado muitas formações não só no Centro de Formação Feminina IECA - Igreja Evangélica Congregacional em Angola mas também na igreja Católica.

André começou a trabalhar na província de Benguela, e apesar de estar a desempenhar uma actividade que geralmente é feita por mulheres está feliz por formar senhoras. No nosso país há poucos homens que têm esta profissão, enquanto que nos outros países isto é normal até são os homens que mais se empenham neste tipo de trabalho e são eles que mais se sobressaem.

Eis algumas receitas e modo de preparação.

ROSAS DE CARAMELOS

Para se preparar as rosas de caramelo precisa-se: margarina, farinha, leite, açúcar e fermento royal. Também é necessário creme, que é feito com açúcar torrado.



Modo de preparar:

Faz-se a massa com 2 chávenas de açúcar;
6 colheres de manteiga;
farinha de trigo em quantidade suficiente;
uma colher de fermento de pão;
meio litro de leite;
4 ovos e raspa de limão.

Bate-se a manteiga, ovos, o açúcar

raspa de limão, acrescenta-se o leite e de seguida põe-se a farinha pouco a pouco seguidamente o fermento de pão derretido, adicionamos na massa e vai para o sol durante 30 minutos. Em seguida a massa coloca-se sobre uma mesa, estende-se com ajuda de um rolo e imediatamente faz-se um caramelo que consiste em torrar o açúcar; adiciona-se com leite e manteiga depois de torrado. Após isso, espalhamos o caramelo em cima da massa feita, enrolamos e cortamos em pedacinhos.
Untamos algumas forminhas onde vamos colocar estes pedaços cortados, coloca-se num tabuleiro e vai ao forno.

BOLINHOS DE NATA

Faz-se primeiro a massa folhada. Necessita-se farinha, água e sal,

bate-se tudo junto até a massa ficar rija, seguidamente esta massa estende-se sobre uma mesa, vai-se dobrando com margarina, faz-se um creme de leite com maizena e acrescenta-se as gemas de ovo. Com esta massa folhada vamos forrando as forminhas e depois de forrar no centro colocamos o creme de leite e vai para o forno. Estes bolinhos comem-se com leite, chá ou sumo.
Os ingredientes utilizados são fornecidos pelo Centro de Formação Feminina.
O centro alberga muitas senhoras de várias denominações.

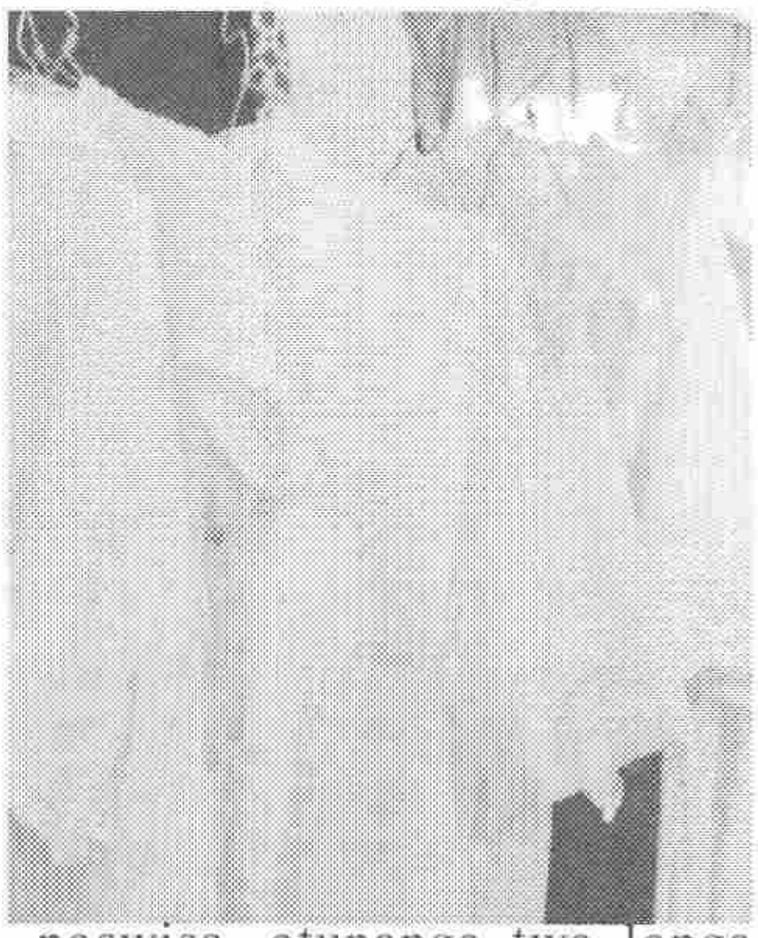
CORTE E COSTURA

Neste Centro de Formação

Feminina, as mulheres também dedicam-se a corte e costura.
Fazem bordados a mão e a máquina, toalhas de mesa, sacos de pão, naprons e panos de louça. Além de bordados recebem obras de qualquer tipo de costura. Fazem fatos tanto de senhoras como senhores, vestidos, saias, blusas e batas para os alunos. Elas cobram as obras a preço muito acessível. Mas lamentam, porque nem todas pessoas sabem que aquele Centro faz este tipo de trabalho. Por isso ainda têm poucas obras e pouca procura.

André Bernardo, ukwakuteleka upange waco wavufetika pokati kalima vasoka ekwi la tãlo. Tunde vutila waye, wasolale calwa upange wo vo ciwo. Eye noke wafetika okukulihisa valivulu muna eye opamo ovokulihiso valwa. Cilo eye ukwakulongisa akãyi vo ko nembele yo IECA kwenda vo ko nembele yo Catolika. Andre wafetika okutalavaya ko Benguela. Eye ndañgo ukwakulinga upange vumwe wasyata okulingiwa la kãyi, okasi lesanju momo okasi okulongisa akãyi. Mulo vo feka yetu alume vatito calwa vakasi lu loñgo waco, pole kolofeka vyo ko samwa upange waco alume vasyata calwa okuvulinga.
Ovo vasyata okutunga ovimoni, olosaya, asanya, uwalo wolondonge "batas", noke eci ovo vatunga cilanda citito kwenda omanu vatitovo vandako okutungisa ovowalo vavo momo kavacikulihile.
Ko Citumãlo eci cu pange akãyi kavalilongisa lika okuteleka, vasyatavo okutonga. Ovo

vakwakututa ko maquina kwenda vatuta vyosi, ndeci olonanga vyo ko tando, olonjeke vyo kukapa olombolo, otulonanga two ku



poswisa, otunanga twa longa kwenda vyakwavo vali vyo ku poswisa, ovo vasyata okutambula ovopange vañgi, vañgi. Vakwakutonga ovowalo va kãyi kwenda valume.

Significado de VIH

O VIH é o vírus que causa a Sida ou seja vírus de imuno deficiência humana, causa a Sida pela destruição das células do sistema imunológico, a defesa do organismo.

V - Significa vírus, é um pequeno ser vivo que causa a doença.

I - Significa imuno - deficiência. O vírus que ataca o sistema imune.

H - Significa humano. O vírus só afecta humanos e não animais.

MAS, O QUE É A SIDA?

SIDA - Síndroma de Imuno Deficiência Adquirida

S - significa síndroma. Que é um grupo de doenças ou infecções actuando juntos.

I - Significa Imuno. Que é a defesa do organismo contra doenças.

D - Significa deficiência. Significa que a pessoa não tem defesa imune suficiente para se proteger

A - Adquirida. Que a pessoa a apanhou de alguém.

A SIDA É CAUSADA PELO HIV?

Tu podes apanhar a SIDA do VIH. O VIH é um vírus que pode viver no organismo por muitos anos antes de causar a SIDA. O vírus é um ser vivo (microorganismo) tão pequeno que não pode ser visto com os olhos. O vírus VIH ataca o sistema imunológico. O sistema imunológico é a defesa do organismo contra as doenças. O vírus VIH destrói lentamente o sistema imunológico, a defesa do organismo contra as doenças. Quando o sistema imunológico fica fraco, muitas infecções entram no organismo e a pessoa contrai a SIDA. Uma pessoa com VIH pode levar de 2 a 10 anos, a partir da altura da infecção, até que uma pessoa desenvolva a SIDA. Uma pessoa com SIDA facilmente fica doente e por fim morre.

Qualquer pessoa está sujeita a contaminação pelo VIH. Não existem grupos de pessoas especificas de risco, ela pode ser contraída e transmitida por pessoas de todos os sexos, idade, profissão, nível de escolaridade, desde que não estejam bem informadas.

Pela Save The Children

A CULPA NÃO É DO PAI NEM DO HOSPITAL

Que horror aquela história no ONDAKA de Fevereiro: um pai levou por engano um cadáver da casa mortuária do Hospital do Huambo pensando que era o cadáver de sua filha.

Quis visitá-la naquele hospital onde se lhe informou que a pequena teria falecido…..

Ao ler esta história me vieram diferentes perguntas:

- Então a filha não morreu - e a informação dada àquele pai estava errada?

· Ou será que a filha, sim, tinha falecido - e o pai, fora de si, quis levar o cadáver esquecendo-se de perguntar pormenores sobre a doença, morte e da estadia do cadáver?

· Ou será que o pai tentou conseguir informações que não obteve porque não encontrou ninguém capaz de lhe dar esclarecimentos concretos sobre o acontecido? Naqueles momentos de primeiro luto então tomou iniciativa própria…

· Talvez o Hospital Central do Huambo esteja mal estruturado de modo a não ter um registro onde se pudesse informar sobre o estado físico dos seus familiares hospitalizados?

Sabe-se que aquele hospital depara-se com insuficiência de recursos financeiros, humanos, equipamentos e até mesmos de medicamentos. Se tanta falta domina naquela instituição pública, então é bem provável que coisa semelhante ao acontecido em questão possa acontecer.

Aquele hospital bem equipado com certeza teria orientado ao pai de maneira a que este não tivesse tido tal reacção desesperada de querer levar o corpo da filha sem autorização.

Então é necessário pôr este Hospital Central do Huambo em condições que correspondam a um bom serviço de tratamento médico dos pacientes, de informação e de acompanhamento dos familiares. Como? Dando a este como a tantos outros hospitais do país os meios financeiros no quadro de uma nova política de saúde.

Compete aos cidadãos e cidadãs exigir as respectivas melhorias ao seu governo provincial. Uma cooperação com a administração pode ajudar bastante.

Marlene

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:
financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)